

A luta marajoara e os processos de esportivização e de curricularização: uma revisão sistemática da literatura

The marajoara fight and the processes of sportivization and curricularization: a systematic review of the literature

George Almeida Lima
Alvaro Rego Millen Neto
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Petrolina/PE-Brasil

Resumo

Através de uma revisão sistemática, com abordagem qualitativa e analítica, objetivou-se analisar a produção acadêmica brasileira sobre a luta marajoara. Para tal, foram utilizadas as bases Lilacs, SciELO e Periódicos Capes. Em geral, os apontamentos presentes nos artigos acessados se limitam a enfatizar a pouca visibilidade da luta marajoara no Brasil, o que dificulta a circulação de sua prática para além de seus domínios de origem. O processo de esportivização dessa luta é visto como um potencializador para a reclamada expansão territorial, sobretudo no que se refere à curricularização desse conhecimento, que poderia se configurar como um conteúdo a ser ensinado pela educação física na escola. Contudo, esse processo de esportivização é percebido com criticidade, especialmente em função do potencial para diluir aspectos culturais de origem da luta marajoara e da ideologia do rendimento.

Palavras-chave: Luta marajoara; Esportivização; Educação física escolar.

Abstract

Through a systematic review, with a qualitative and analytical approach, we aim to analyze the Brazilian academic production on the marajoara fight. For this, Lilacs, SciELO and Capes Periodicals were used. In general, the notes present in the articles accessed are limited to emphasizing the low visibility of the marajoara fight in Brazil, which makes it difficult to circulate their practice beyond their domains of origin. The process of sportivization of this struggle is seen as a potentiator for the claimed territorial expansion, especially with regard to the curricularization of this knowledge, that could be configured as a content to be taught by physical education at school. However, this process of sportivization is critically perceived, especially due to its potential to dilute the cultural aspects of the marajoara fight and due the performance ideology.

Keywords: Marajoara fight; Sportivization; School physical education.

1. Introdução

As sociedades marajoaras têm suas identidades constituídas a partir de matrizes multiétnicas, com predominância de composições afro-indígenas, e suas cartografias físicas e culturais guardam peculiaridades, tais como os signos do poder das águas, que conferem uma condição especial no orquestrar da relação com outras sociedades e outras culturas (PACHECO, 2009). Esse aspecto garante uma condição cultural diferenciada que aguça esforços, pesquisas e debates com vistas ao entendimento das disposições socioculturais das populações dessa região brasileira. Suas produções culturais, como a luta marajoara, objeto deste artigo, também fazem parte desse agrupamento de interesses. Todavia, há que se ressaltar que não há uma blindagem cultural. Assim como em grande parte das culturas ocidentais, o contato das matrizes marajoaras originais com os dispositivos e disposições eurocêntricos implicou alguma desagregação nas características inerentes aos povos dessa região, provocando, compulsoriamente, a adoção de uma cultura supra étnica, tendo em vista o domínio europeu sobre o território brasileiro (SCHAAN, 1999).

A cultura marajoara é um termo que possui interligação com três fenômenos específicos: (a) o processo de descoberta da Ilha de Marajó, (b) a produção estético-artesanal dos povos marajoaras e (c) a cultura do caboclo, do vaqueiro e dos demais habitantes da Ilha de Marajó (SCHAAN, 2006). A partir desse contexto, e tendo em vista a ampliação do entendimento dos aspectos que envolvem as representações corporais dessa cultura, tomamos a luta marajoara como escopo. Trata-se de uma prática corporal que surgiu a partir das interações e ressignificações socioculturais entre populações indígenas e afrodescendentes, mediante a criação e recriação de códigos e significados em terras marajoaras (SANTOS; FREITAS, 2018). Essa prática é realizada com mais ênfase nos municípios de Cachoeira do Arari, Salvaterra, Soure e Ponta de Pedras, ambos no estado do Pará (ANTUNES *et al.*, 2021), e está envolta por aspectos sociais e culturais oriundos da região de Marajó/PA. A luta marajoara está inserida nas festividades de São Sebastião, vinculando-se a festividades religiosas tradicionais, ao folclore e à misticidade que envolvem os povos marajoaras.

Vinculada ao seu contexto de origem, a luta marajoara possui técnicas e movimentos específicos que foram constituídos culturalmente pelos próprios povos marajoaras, que incluem manobras de agarre na nuca, no tórax e em membros superiores e inferiores,

associadas a movimentos de desequilíbrios e projeções (ANTUNES; BORBA-PINHEIRO; CAMPOS, 2021). Trata-se de uma disputa que ocorre entre dois oponentes, cujo objetivo é colocar as costas do adversário no chão. Essa prática pode ser considerada como uma luta de agarre, análoga ao jiu-jitsu, ao judô e ao wrestling (ANTUNES; CAMPOS, 2021). Na classificação evidenciada por Gomes (2008), a luta marajoara faria parte do grupo de modalidades que se configuram como práticas de agarrar, imobilizar, projetar e controlar o adversário, caracterizando-se como uma luta de curta distância, na qual o contato corporal é contínuo.

Lima *et al.*, (2022) destacam que devido ao forte processo de regionalização da luta marajoara, essa prática corporal era transmitida de maneira oral e, por um longo período, não havia outros meios de comunicação que possibilitassem a sua apresentação e propagação às demais regiões brasileiras, o que dificultou o seu processo de difusão.

Por outra via, a exasperação dos processos de globalização, desencadeada pela ampliação dos recursos midiáticos e pela abreviação das conexões culturais, favoreceu, a reboque, o incremento de dispositivos que modularam as práticas tradicionais da cultura corporal. Dentre esses dispositivos, destacamos os processos de esportivização, que imputaram códigos e valores provenientes do esporte moderno a práticas corporais que tradicionalmente não possuíam tais inclinações. O esporte moderno, por sua vez, deriva-se dos processos civilizadores (ELIAS, 1994), que, com a formação do Estado Moderno, passaram a operar sobre regras e normas sociais, repercutindo em expectativas e direcionamentos mais rígidos sobre o controle das emoções e o autocontrole (BRANDÃO, 2001).

Bracht (2005) considera que no processo de esportivização, são introduzidos atributos externos aos aspectos culturais das práticas corporais tradicionais, tais como: a competição, a cientifização do treinamento, a busca por *record*, o rendimento físico-técnico e a racionalização. Esse processo de esportivização também pode entrar no campo escolar, tendo em vista que o esporte possui potencial para se inserir em todos os segmentos sociais (ELIAS; DUNNING, 1992).

Compreendendo o esporte como uma manifestação cultural com potencial para influenciar e redefinir normas e valores, aspira-se colocar o processo de esportivização da luta marajoara em questão e refletir sobre seus possíveis impactos socioculturais. Com esse escopo, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira sobre os processos de esportivização da luta marajoara.

2. Procedimentos metodológicos

O método utilizado foi a revisão sistemática de literatura que, de acordo com o que preconizam Sampaio e Mancini (2007), consiste nas seguintes etapas: 1) definição da pergunta norteadora; 2) busca de evidências científicas; 3) revisão e seleção dos conteúdos; 4) análise da qualidade metodológica dos estudos encontrados; 5) apresentação dos resultados. Esse tipo de método sintetiza estudos disponibilizados na literatura e suas contribuições sobre os fenômenos investigados, gerando novas discussões.

As bases de dados utilizadas foram a SciELO, a LILACS e o Portal de Periódicos da CAPES, mediante a utilização dos seguintes descritores: “luta marajoara”, “luta marajoara” AND “esporte de combate”, “luta marajoara” AND esporte, “luta marajoara” AND esportivização e “luta marajoara” AND cultura. A utilização dessas bases se justifica pela amplitude, pela capacidade de incorporar diversas obras acadêmicas. O quadro 1 aponta a quantidade de artigos encontrados nas bases utilizadas.

Quadro 1. Número de trabalhos encontrados nas bases a partir da utilização de palavras-chave.

TERMOS	SciELO	LILACS	Periódicos CAPES	TOTAL
“luta marajoara”	0	02	09	11
“luta marajoara” AND esporte	0	01	09	10
“luta marajoara” AND esportivização	0	01	03	04
“luta marajoara” AND cultura	0	0	03	03
“luta marajoara” AND “esporte de combate”	0	01	03	04
TOTAL	0	04	25	31

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os critérios para incluir os trabalhos foram: artigos que empregassem os referenciais da luta marajoara e do seu processo de esportivização; artigos que abordavam o processo de desenvolvimento da luta marajoara. Foram critérios de exclusão: artigos que não discutiam sobre o desenvolvimento da luta marajoara e o seu processo de esportivização.

A partir da coleta dados foram encontradas um total de 31 artigos. Ao excluir por duplicidade, foram afastados 21 artigos, restando 10. Os 10 artigos foram analisados na íntegra e, a partir da utilização dos critérios de inclusão e exclusão, mais cinco foram retirados, pois não apresentavam aspectos relacionados à luta marajoara em seus escopos. Deste modo, foram incluídos cinco artigos para a realização deste estudo.

Atendendo ao que Sampaio e Mancini (2007) preconizam, os artigos foram selecionados e revisados por dois pesquisadores independentes. Nos casos de divergências para a inclusão dos artigos, fato que não chegou a ocorrer, seria solicitado que um pesquisador externo à pesquisa analisasse e realizasse o desempate.

Os trabalhos incluídos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), envolvendo três diretrizes: pré-análise, exploração de material e o tratamento dos resultados. Na primeira etapa foi realizada a análise que resultou na escolha dos trabalhos que compõem a pesquisa; na segunda, os dados foram organizados em categorias temáticas a partir de suas recorrências; na terceira etapa houve a construção de inferências e interpretações acerca dos agrupamentos categoriais.

3. Resultados

O presente estudo foi composto por cinco trabalhos, sendo dois artigos de revisão e três estudos de campo (SANTOS; FREITAS, 2018; CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019; SANTOS; GOMES; FREITAS, 2020; ANTUNES *et al.*, 2021; SANTOS; ANDRADE; FREITAS, 2021). O quadro 2 apresenta dados dos artigos selecionados a partir da análise dos dados encontrados.

Quadro 2. Artigos analisados após triagem.

PERIÓDICO	AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO
Cadernos de Educação Física e Esporte	Santos e Freitas (2018)	Luta marajoara e memória práticas "esquecidas" na educação física escolar em Soure-Marajó
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Campos, Pinheiro e Gouveia (2019)	Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional
Revista Motrivivência	Santos, Gomes e Freitas (2020)	Luta Marajoara: lugar ou não lugar no currículo de uma IES pública do estado do Pará
Revista Conexões	Antunes <i>et al.</i> , (2021)	Fórum de luta marajoara: a carta de Belém
Revista Kinesis	Santos, Andrade e Freitas (2021)	“Conheço bem mais uma arte do outro lado do mundo que uma aqui do outro lado do rio”: luta marajoara e reconhecimento em academias de ginástica

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em pesquisa realizada por Santos e Freitas (2018), foram mapeados os conhecimentos relacionados à luta marajoara na educação física escolar da cidade de Soure/PA. Para a coleta dos dados, os autores realizaram nove entrevistas com professores que atuavam em escolas do ensino básico do referido município. Os resultados demonstram que grande parte dos

docentes não desenvolve a luta marajoara em suas aulas. Entretanto, os autores não culpabilizam os professores. Outras questões são apontadas como problemáticas, como aspectos relativos à memória social, ao esquecimento histórico e à alienação do trabalho. Como conclusão, o estudo ressalta a necessidade que se colocar a luta marajoara em evidência e, para isso, os aspectos culturais que envolvem essa prática devem ser levados em consideração.

Em estudo conduzido por Campos, Pinheiro e Gouveia (2019), foi realizada uma descrição de como a luta marajoara vem sendo praticada atualmente, a partir da compreensão de seus vieses esportivos e educacionais. No percurso metodológico, os autores realizaram uma revisão de literatura, analisaram documentos de treinadores clássicos e dialogaram com esportistas da região de Marajó/PA. Destaca-se que a luta marajoara está se expandindo, com ênfase em sua apropriação enquanto esporte de combate. Em relação ao aspecto educacional, as dimensões relativas ao patrimônio cultural e às técnicas corporais dessa modalidade estão sendo inseridas na disciplina de educação física. Os autores evidenciam que o desenvolvimento da luta marajoara pode ser compreendido a partir de duas características: esporte de combate e prática educacional.

Santos, Gomes e Freitas (2020) buscaram compreender o desenvolvimento da luta marajoara no currículo da Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública da região Norte do Brasil. Em relação à coleta de dados, os autores concretizaram dois momentos: entrevista semiestruturada com dois docentes que ministram o conteúdo lutas e grupo focal com 12 alunos do 6º semestre da referida instituição. Os resultados destacam que a luta marajoara está implicitamente inserida no currículo da referida instituição e ausente no que pertence às práticas de ensino. Conclui-se que a luta marajoara não está legitimamente inserida no currículo da formação inicial em educação física, acarretando na marginalização dessa prática corporal.

Antunes *et al.*, (2021) objetivaram apresentar as principais discussões sobre a luta marajoara durante os debates do I Fórum Paraense de Luta Marajoara. Evidencia-se que as discussões estavam direcionadas a três eixos temáticos: esportivização, escolarização e tradições. Percebeu-se maior abrangência nas discussões relacionadas a aspectos que relacionam essa prática corporal à dimensão esportiva, tratando-a como um esporte de combate. Os autores apresentam como conclusão que, durante o evento, existiu uma

priorização das discussões relacionadas à organização esportiva da luta marajoara, acarretando impactos sobre o seu processo de esportivização.

Santos, Andrade e Freitas (2021) conduziram um trabalho que pretendeu compreender como as academias de ginástica de Belém/PA funcionam e quais são os fatores de influência para o reconhecimento e para a oferta da luta marajoara em seus espaços. Foram localizadas 30 academias de ginástica, mas nenhuma delas ofertava essa prática corporal. Os autores selecionaram duas academias e realizaram entrevistas semiestruturadas com professores e alunos. Os resultados inferem que a luta marajoara é ausente nas academias investigadas. Alguns aspectos foram apontados como estratégicos para reverter essa ausência: (a) a organização de eventos esportivos para a luta marajoara, (b) a formação docente em educação física, (c) a autonomia dos professores para a seleção dos conteúdos ministrados nas academias, (d) a inserção dessa prática corporal como um conteúdo curricular da educação básica. Foi possível concluir que o fator determinante para a adesão das práticas corporais por parte da academia é a demanda oriunda dos próprios clientes. Os autores complementam que o mercado esportivo também atua como um determinante para que as práticas corporais sejam inseridas no cotidiano da sociedade.

4. Discussões

Neste tópico, serão apresentadas as discussões oriundas da análise dos cinco artigos apresentados na seção anterior. A partir da análise desses artigos, foi realizado um processo de categorização e organização dos estudos. Destacamos que alguns estudos entraram em mais de uma categoria. O critério utilizado para essa distribuição considerou os objetivos e discussões advindas dos resultados dos artigos analisados. A partir desse processo, foram identificadas duas grandes categorias, sendo elas: (i) reflexões sobre o processo de esportivização da luta marajoara e (ii) apontamentos sobre a luta marajoara, curricularização e educação física escolar.

4.1 Reflexões sobre o processo de esportivização da luta marajoara

Esta categoria é composta por três artigos (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2018; ANTUNES *et al.*, 2021; SANTOS; ANDRADE; FREITAS, 2021). Em ambos os estudos, os autores confirmam que a luta marajoara, embora pouco praticada, vem apresentando uma evolução

em sua prática a partir da apresentação de características voltadas para o seu desenvolvimento enquanto esporte de combate.

Ao analisar os principais debates sobre a luta marajoara durante o I Fórum Paraense de Luta Marajoara, Antunes *et al.*, (2021) destacaram que três eixos temáticos foram priorizados no evento (esportivização, escolarização e tradições). No entanto, os autores relataram que houve uma maior ênfase nas discussões que tratavam sobre elementos relacionados à esportivização da luta marajoara.

Santos, Andrade e Freitas (2021) evidenciam que mesmo nas academias de ginástica de Belém do Pará, estado em que a luta marajoara é mais conhecida, a sua prática não é reconhecida e tampouco é realizada enquanto atividade corporal sistematizada. Essa falta de engajamento faz com que a luta marajoara fique à margem das práticas que envolvem as lutas.

Campos, Pinheiro e Gouveia (2019) enfatizam que o desenvolvimento da luta marajoara está condicionado a dois aspectos, a esportivização e a escolarização. Todavia, percebe-se um movimento maior no que concerne o desenvolvimento desta prática corporal enquanto esporte de combate. Essa percepção ganha mais sentido a partir da criação da Federação Paraense de Luta Marajoara, no ano de 2020. Tal movimentação estrutural na condução administrativa da luta marajoara busca o desenvolvimento da modalidade no cenário nacional e a sua legitimação enquanto prática esportiva e social (ANTUNES; BORBA-PINHEIRO; CAMPOS, 2021).

Outro ponto a ser destacado sobre o processo de esportivização da luta marajoara é a postura do paraense Deiveson Figueiredo, campeão peso-mosca da principal organização mundial de artes marciais mistas (MMA), o *Ultimate Fighting Championship* (UFC). Esse atleta tem apontado, em diversas ocasiões, a luta marajoara como uma de suas especialidades, e associado as suas origens, enquanto lutador, a ela. O atleta também tem contribuído para a divulgação dessa prática corporal ao se fazer presente em eventos esportivos de luta marajoara no estado do Pará. Essa postura do atleta, ao colocar a luta marajoara em evidência, contribui para estreitar as relações dessa luta com os esportes de combate, tendo em vista a visibilidade de Deiveson Figueiredo enquanto um proeminente profissional de MMA.

Ao analisar a percepção de atletas de luta marajoara sobre os elementos que constituem essa prática corporal, Seabra, Campos e Antunes (2020) destacam que a luta marajoara está vivenciando o início de seu processo de esportivização. Os atletas entrevistados por eles ressaltaram a necessidade de ajustes nesse processo, especialmente no que diz respeito à organização das regras que envolvem a luta marajoara. Para que essa prática consiga se transpor para um cenário de amplitude nacional seria necessária uma padronização dessas regras.

Tal reivindicação, dos atletas da luta marajoara, não é um fato novo no contexto esportivo. O esporte moderno é uma invenção social datada – ele é originário da cultura corporal desenvolvida na Inglaterra do século XIX – que carrega os termos e condições de sua origem. Elias e Dunning (1992) destacam que, entre os signos da dinâmica esportiva, há uma excitação libertadora proveniente de disputas competitivas que envolvem esforços físicos e destrezas específicas. Além disso, há uma padronização das regras que definem e delimitam essas disputas, o que permitiu a sua universalização. Essas características inerentes ao esporte ampliaram a sua propagação para diversas culturas, levando-o a ser incorporado enquanto prática de lazer, competitiva e educacional em todos os países do mundo contemporâneo. Em função das dinâmicas de consumo cultural e dos suportes midiáticos, algumas práticas esportivas se sobressaem.

No caso dos esportes de combate, certas modalidades têm se sobressaído em função da evidência midiática proveniente dos grandes eventos de MMA. O jiu-jítsu, o wrestling, o boxe, o muaythai e o kickboxing são essas lutas que têm se evidenciado nos últimos anos. Nesse sentido, o MMA, enquanto uma manifestação eminentemente midiática e midiabilizada, tem se constituído como um potencializador do consumo de outras práticas corporais (OLIVEIRA; MACEDO; MILLEN NETO, 2021). Tendo em vista a alta visibilidade dos eventos de MMA, especialmente os promovidos pelo UFC, muitos atletas usam suas redes sociais para divulgar seus treinamentos, publicizando e dando visibilidade às artes marciais mais utilizadas por eles, impactando, conseqüentemente, na adesão de futuros adeptos a consumir essas práticas (OLIVEIRA; MACEDO; MILLEN NETO, 2020).

Sob outra ótica, pode-se questionar se todas as modalidades de lutas devem ser caracterizadas como esportes, tendo em vista que as regras fixas e a institucionalização estão presentes em várias práticas corporais que envolvem combates e disputas físicas entre oponentes. Na capoeira, por exemplo, existem algumas formas de sistematização e

hierarquização, todavia, há uma divisão conceitual entre seus adeptos no que concerne à prática da capoeira enquanto atividade institucionalizada e à manutenção de suas características tradicionais (RUFINO, 2012). Areias (1984) infere que a capoeira é uma prática dinâmica que envolve diversos elementos, como a música, a ludicidade, a luta, a poesia e expressões culturais. Nesse sentido, o autor destaca que mestres de capoeira angola (a forma mais tradicional dessa prática) são contra o processo de esportivização. Todavia, a criação da luta regional baiana, na década de 1930, modificou aspectos relacionados à estruturação da capoeira, com o implemento de novos golpes, a criação de federações e a adoção de uma estrutura hierárquica que envolve a graduação e o avanço de nível do praticante a partir da utilização de cordas com cores distintas (ALVES; MONTAGNER, 2008).

Com relação ao jiu-jitsu brasileiro, Gracie (2007) destaca que a sua criação foi pautada por aspectos relacionados à defesa pessoal, conquanto, posteriormente, essa prática corporal tenha adquirido conotações competitivas, adquirindo regras, pontuações e movimentos estereotipados, distanciando-se de seu objetivo inicial.

Martins e Kanashiro (2010) destacam que embora o karatê possa ter uma conotação esportiva, como o seu fomento em eventos a nível mundial e a sua inserção nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, essa prática ainda preserva características tradicionais como a disciplina, rituais e cerimônias. Essa dualidade também se apresenta no judô. Brousse (2001) destaca que essa prática corporal possui características que superam os aspectos exclusivamente esportivos, pois “[...] o Judô não é só outro tipo de luta. O método japonês ensina o respeito às pessoas” (p. 23).

Pimenta (2007) evidencia que a apropriação do taekwondo enquanto modalidade esportiva de combate não seria possível caso essa prática corporal mantivesse os sentidos e significados de sua criação, como os aspectos tradicionais, religiosos e filosóficos.

No que se refere o objeto desta pesquisa, apesar dos esforços para a difusão da luta marajoara enquanto esporte de combate, permanecem em evidência os seus aspectos relacionados aos seus processos histórico-culturais, ao folclore, à religiosidade e aos demais traços culturais inerentes a essa prática, que estão muito presentes no cotidiano das comunidades que se apropriam e usufruem desta prática (ANTUNES *et al.*, 2021).

Antunes *et al.*, (2021) também destacam que o I Fórum Paraense de Luta Marajoara apontou um eixo temático que se denominava *tradições*, e estava ligado à “preservação da

constituição multifacetada da luta (religiosidade, folclore, linguagem, alimentação, entre outros), preservação da história através do registro oficial de sua origem e desenvolvimento de termos e nomenclatura das técnicas” (p. 6).

Desse modo, se por um lado temos a busca pela preservação dos aspectos tradicionais da luta marajoara, de outro temos a ruptura desse modelo tradicional na direção dos códigos do esporte moderno. Martins e Altmann (2007) apontam que, na concepção de Norbert Elias e Eric Dunning, esse processo acontece por meio de uma autonomização do esporte em relação aos demais campos sociais. As ocupações corriqueiras e atividades cotidianas realizadas a partir da apropriação lúdica dos jogos e atividades tradicionais ganham novos códigos e significados em tempos e espaços específicos, evidenciando a ruptura dos aspectos tradicionais. Dunning (2014) infere que o processo de globalização acarreta na criação de novos padrões e novas expectativas de vida. Dentro dessa perspectiva, as atividades tradicionais vão perdendo as suas características iniciais e vão ganhando novas características advindas de percepções geradas pelos indivíduos a partir das influências sofridas pelas perspectivas contemporâneas.

Helal (1990) por sua vez, aponta diferenças entre as práticas tradicionais e os esportes modernos, afirmando que existem fronteiras bem demarcadas que os diferenciam. Na prática esportiva há uma ampla organização burocrática e padronizada, superando os interesses individuais dos participantes. Nas práticas tradicionais, as perspectivas lúdicas e religiosas prevalecem. Bracht (2005) destaca que o esporte moderno pressupõe a intervenção institucional, a disciplina, o controle e a manipulação dos corpos a partir do treinamento físico e da obrigatoriedade da competição e da realização de disputas físicas. Helal (1990) evidencia que o processo de esportivização rompe as características tradicionais das práticas corporais. Dois motivos são destacados pelo autor, os processos de secularização e racionalização das práticas corporais.

A secularização se configura como o rompimento dos aspectos religiosos, folclóricos e divinos que estão conectados com as atividades corporais e jogos tradicionais. “Sempre que uma representação racional, científica e técnica substitui uma representação religiosa ou uma explicação pelo sagrado ou pelo divino, há o processo de secularização” (HELAL, 1990, p. 34). No que concerne à racionalização, Helal (1990) destaca que a esportivização rompe as percepções de ordem pessoal e emocional, conformando-se com a razão, na qual todas as ações realizadas dentro da prática corporal são calculadas, estudadas e racionalizadas,

buscando-se o melhor rendimento possível a partir dos pressupostos estabelecidos pelas instituições esportivas.

Glória (2012) salienta que a luta marajoara não se resume exclusivamente às disputas físicas competitivas, essa prática possui representações culturais de sua região. A luta marajoara está envolta por aspectos religiosos, tendo em vista que ela faz parte da festa de São Sebastião (entidade religiosa), no estado do Pará. Desta forma, há uma associação entre os aspectos religiosos e lúdicos, e a luta marajoara faz parte da programação religiosa dessa festa, na qual homens, mulheres e crianças realizam embates físicos com características ritualísticas (BOULHOSA, 2017).

No que se refere à esportivização da luta marajoara, Moreira (2003) ainda destaca que as práticas corporais de combate estão em constantes mudanças, e essas mudanças devem respeitar a estrutura cultural dessas práticas. O autor salienta que o processo de esportivização aponta para pontos positivos, como a divulgação de uma prática que antes era pouco consumida, e para pontos negativos, como a ruptura dos aspectos culturais das práticas corporais e a inserção de movimentos de outras artes marciais.

4.2 Apontamentos sobre a luta marajoara, curricularização e educação física escolar

Esta categoria é composta por três artigos (SANTOS; FREITAS, 2018; CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019; SANTOS, GOMES; FREITAS, 2020). Seus autores apresentam consensos em relação à percepção de ausência da luta marajoara no ambiente escolar. Eles acreditam que a inserção dessa prática corporal nos currículos da educação básica e superior potencializaria a expansão do conhecimento sobre a luta marajoara no Brasil, e também a sua prática.

Santos, Gomes e Freitas (2020) apontam que a luta marajoara não é vivenciada por discentes de uma instituição de ensino superior do estado do Pará. Pode-se refletir sobre a seguinte questão: se a luta marajoara, considerada como um patrimônio cultural imaterial do Pará, não é fomentada em sua própria região, será que ela terá força para ser inserida nos currículos de ensino superior das demais instituições do Brasil? A partir do cenário destacado, acredita-se que, se não houver esforços para reverter esse quadro, a expansão da luta marajoara para os demais currículos de ensino superior é pouco provável.

A ausência da luta marajoara na formação inicial de futuros docentes pode desencadear a não concretização dessa prática no currículo escolar, como destacam Santos e Freitas (2018) e Campos, Pinheiro e Gouveia (2019). Os autores afirmam que a luta marajoara é pouco praticada no contexto escolar. Lima *et al.*, (2022) também evidenciam a ausência sistemática da luta marajoara no ambiente escolar e ressaltam que a formação inicial de professores é uma questão fundamental para que essa prática possa se expandir e se efetivar no contexto escolar.

Santos e Freitas (2018) também destacam a formação inicial de professores como uma etapa fundamental para a expansão da luta marajoara. Além disso, os autores compreendem que deve haver um resgate cultural dessa prática, fazendo com que os futuros professores possam conhecer e perceber a importância dessa atividade para o contexto social e cultural brasileiro. Para que isso se efetive, Jucá, Lima e Melo (2022) destacam que o professor deve criar ambientes de aprendizagem que levem em consideração a construção cultural do aluno, podendo utilizar recursos tecnológicos, aulas abertas e a diversificação dos conteúdos para ampliar as percepções dos alunos acerca das temáticas abordadas.

No que concerne ao desenvolvimento da luta marajoara na educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta essa prática corporal enquanto uma unidade temática a ser trabalhada nas aulas de educação física. O documento expressa que “[...] além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, *luta marajoara* etc.)” (BRASIL, 2017, p. 218, grifo nosso). Outrossim, pode-se questionar: como trabalhar as lutas brasileiras na educação básica, neste caso a luta marajoara, se os professores não possuem formação inicial adequada? A própria BNCC não expõe referenciais bibliográficos que deem suporte ao professor, apenas aponta, de maneira compulsória, que tal prática deve estar inserida na educação básica, deixando a cargo do professor a busca por referências.

Outro aspecto a ser ressaltado é a incipiência de estudos sobre a luta marajoara no contexto social brasileiro, abrindo lacunas para a criação de perspectivas caricaturais e estereotipadas sobre essa prática corporal. Embora os debates estejam sendo iniciados, precisa-se de um maior aprofundamento de investigações científicas que contribuam para o alargamento das discussões sobre esta temática.

Nesse sentido, lacunas na formação inicial dos futuros professores e uma produção acadêmica incipiente, que se reflete na restrição de referenciais teóricos e metodológicos de

suporte, podem repercutir em grandes limitações para o desenvolvimento da luta marajoara na escola. Se não houver um direcionamento que favoreça um ensino contextualizado e crítico, a tendência é que a luta marajoara, ao chegar à educação básica enquanto conteúdo da disciplina educação física, passe por um demasiado processo de esportivização. De acordo com Rosário e Darido (2005), essa disciplina muitas vezes é percebida como o tempo e o espaço do rendimento esportivo, em detrimento a outras possibilidades pedagógicas. Os próprios alunos pressionam os professores para poderem praticar atividades esportivas, entendendo a educação física como um espaço estritamente competitivo. Essa pressão dos alunos ao professor está conectada com a inserção do esporte de rendimento no interior da escola. Sob esse prisma, o esporte desencadeia a materialização de funções ideológicas a partir da busca incessante pelo melhor rendimento (MILLEN NETO, 2021).

Soares *et al.*, (1992) evidenciam que a influência do esporte de rendimento é tão grande, que a escola passa a se submeter às normas e códigos das instituições esportivas, formando assim o que esses autores chamam de “esporte na escola”, que se configura como a inserção do esporte de rendimento no contexto escolar e a submissão da escola aos aspectos esportivos. Nessa mesma direção, Millen Neto (2021) destaca que o fenômeno esportivo reconfigurou a estrutura curricular da educação física. O processo de esportivização adentrou, inclusive, alguns países que tinham como tradição os movimentos ginásticos.

Bracht (2009) critica a intrínseca relação entre esporte de rendimento e educação física escolar. O autor destaca que essa estreita relação estaria pautada na seletividade, competição e a conseqüente exclusão daqueles alunos que não se adequassem aos códigos esportivos. Em estudo com professores da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Millen Neto (2021) destaca que as dificuldades encontradas pelos professores estavam relacionadas a uma tradição estabelecida na dinâmica das aulas de educação física, que eram compreendidas pelos alunos como um tempo livre no qual se poderia fazer o que quisesse, “no caso dos meninos, [a opção era] exclusivamente o futebol, para as meninas, nem isso” (p. 154).

Pode-se perceber que o processo de esportivização das práticas corporais na educação física escolar precisa de cuidados especiais, e precisa, sobretudo, de um trato pedagógico do esporte para que ele não reproduza uma ideologia do rendimento. Nesse

sentido, quais seriam as possibilidades para a inserção dos esportes tradicionais de combate na escola a partir de uma perspectiva que minimize as comparações de rendimento e potencialize a participação crítica dos alunos? Considera-se que esta questão precisa ser levada em consideração ao se pensar nas possibilidades de curricularização da luta marajoara.

Aliado a isso, o desenvolvimento do conteúdo lutas nas aulas de educação física possui as suas problemáticas, como as lacunas na formação inicial dos professores, a escassez de materiais, o desinteresse dos alunos, a falta de apoio da gestão escolar e a associação entre lutas e violência (RUFINO, 2012; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; LIMA, 2021). Todavia, há possibilidades de se desenvolver essas práticas corporais de modo alternativo aos condicionantes impostos pela cultura do rendimento. Lutas podem ser desenvolvidas por meio de jogos e atividades lúdicas que considerem as perspectivas dos alunos; e a associação entre os aspectos teóricos e práticos pode se traduzir em ações que minimizem as dificuldades para a efetivação desse conteúdo na educação básica (FABIANI; SCAGLIA; ALMEIDA, 2016; LIMA; SILVA, 2021).

Deste modo, os processos de esportivização e de curricularização da luta marajoara fazem com que a formação de profissionais capacitados seja algo fundamental, assim como a estruturação curricular da educação física, levando-se em consideração os aspectos culturais que estão envoltos nessa dinâmica. O campo de debates sobre a esportivização e a escolarização da luta marajoara está tensionado, tendo em vista que há percepções distintas e propostas de agendas em vigor. Os esforços se concentram nas projeções para que a luta marajoara possa preservar-se enquanto patrimônio cultural imaterial e que possa se expandir pelo território nacional, povoando também os conteúdos curriculares nos diferentes níveis de escolarização, mas sem se descaracterizar.

5. Considerações finais

Grosso modo, percebe-se que ainda há incipiências na produção acadêmica sobre a luta marajoara. Apesar de já existir um pequeno volume de trabalhos publicados sobre a temática, com tendência a crescer, uma vez que essa produção fica mais numerosa nos últimos anos, alguns pontos importantes ainda precisam de amadurecimento teórico. As próprias categorias encontradas nas análises dos dados deste artigo – esportivização e curricularização – mostram o estado inicial no qual os debates se encontram. Já foram realizados alguns apontamentos, mas, no geral, ainda não há uma verticalização da produção.

Pode-se inferir que a luta marajoara está passando por um processo de esportivização, tendo em vista a criação da Federação Paraense de Luta Marajoara e a realização de eventos esportivos com regras estabelecidas e padronizadas. Todavia, mesmo com esse processo de remodelagem e expansão, percebemos que essa prática corporal é pouco efetivada em território nacional, se restringindo a alguns municípios do estado do Pará.

Outro ponto a ser sublinhado é a inserção da luta marajoara enquanto esporte de combate na escola. Esta revisão demonstrou que há um movimento que advoga que essa prática corporal faça parte dos currículos da educação física na educação básica. Pode-se verificar esse movimento expresso em importantes documentos curriculares nacionais, especialmente na BNCC. No entanto, ficam notórias as dificuldades para que essa inclusão se efetive nos cotidianos escolares. Nesse sentido, é emblemático que os currículos das instituições de ensino superior não aprofundem as discussões acerca das lutas em geral e da luta marajoara em específico, o que dificulta a sua inserção na educação básica.

Conclui-se que os processos de esportivização e de curricularização da luta marajoara precisam ser observados com cautela. Se, por um lado, há perspectivas para uma política cultural que, ao expandir a luta marajoara para outros universos, dê visibilidade a esse patrimônio cultural imaterial do povo paraense, por outro, temos os riscos de perda de pertencimento e de descaracterização cultural. Deste modo, salienta-se que o processo de esportivização deve respeitar os aspectos socioculturais de origem da luta marajoara, e sua curricularização deve ser acompanhada de referenciais teórico-metodológicos, que forneçam suporte para o trato do conhecimento sobre a luta marajoara.

Referências

ANTUNES, Marcelo Moreira *et al.* Fórum de luta marajoara: a carta de Belém. **Conexões**, v. 19, p. e021042, 2021.

ANTUNES, Marcelo Moreira; BORBA-PINHEIRO, Cláudio Joaquim; CAMPOS, Ítalo Lopes. Luta marajoara: uma luta genuinamente brasileira. Curitiba, PR: **Revista ProAtiva**, 2021.

ANTUNES, Marcelo Moreira; CAMPOS, Ítalo Sérgio L. Luta Marajoara: aspectos técnicos, esportivos e pedagógicos. In: ANTUNES, Marcelo Moreira; MOURA, Diego Luz (orgs.). **Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combate**. Curitiba. Editora CRV, 2021.

ALVES, Leonardo Prata; MONTAGNER, Paulo César. A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias. **Conexões**, v. 6, p. 510-521, 2008.

AREIAS, Almir. **O que é capoeira?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOULHOSA, Marinete Silva. Festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari: uma possibilidade para o desenvolvimento do turismo cultural na Ilha do Marajó, Brasil. **Revista Hospitalidade**, v. 14, n. 1, p. 01-15, 2017.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2005.

BRACHT, Valter. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, Marcos Paulo.; LOVISOLO, Hugo. (orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A teoria dos processos de civilização e o controle das emoções. **Conexões**, v.6, p. 97-111, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BROUSE, M. Judô, evolução e identidade. In: GUEDES, O. C. (oRG). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Editora Idéia, 2001.

CAMPOS, Ítalo Sergio L.; PINHEIRO, Claudio; GOUVEIA, Amauri. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 27, n. 2, p. 209-217, 2019.

DUNNING, Eric. **Sociologia do esporte e os processos civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2014.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. v. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias; SCAGLIA, Alcides José; ALMEIDA, José Júlio Gavião. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p.130-142, 2016.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GRACIE, Hélio. **JiuJitsu**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

GLÓRIA, Ednez Gomes. **Turismo e patrimônio arqueológico: a convivência entre consumo cultural e memória no Museu do Marajó**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo) - Universidade Federal Fluminense, 2012.

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

A luta marajoara e os processos de esportivização e de curricularização: uma revisão sistemática da literatura

JUCÁ, Luan Gonçalves; LIMA, George Almeida; MELO, José Rodrigo Silva de. Metodologias inovadoras nas aulas de educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, p. 1-19, 2022.

LIMA, George Almeida; SILVA, Maria Luciléia Gonçalves. Linguagem corporal e comunicação: a criança e o brincar. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 969-974, 2021.

LIMA, George Almeida. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física da cidade de Campos Sales/CE. **Temas em Educação Física escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 71-86, 2021.

LIMA, George Almeida *et al.*, Reflexões sobre o desenvolvimento da Luta Marajoara nas aulas de Educação Física: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2022.

MARTINS, Carlos José. ALTMANN, Helena. Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning. **X Simpósio Internacional: Processo civilizador**. Campinas, 2007.

MARTINS, Carlos José; KANASHIRO, Cláudia. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 3, p. 638-648, 2010.

MILLEN NETO, Alvaro Rego. **Ciclo de políticas, currículo e Educação Física**. Curitiba: CRV, 2021.

MOREIRA, Sandro Marlos. **Pedagogia do esporte e o Karatê-do**: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. 2003. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

OLIVEIRA, João Paulo Silva; MACEDO, Christiane Garcia; MILLEN NETO, Alvaro Rego. Artes marciais mistas e a apresentação corporal de lutadoras no instagram. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. e3180, 2020.

OLIVEIRA, João Paulo Silva; MACEDO, Christiane Garcia; MILLEN NETO, Alvaro Rego. Autoapresentação corporal de lutadoras de artes marciais mistas (MMA) no instagram. **Movimento**, v. 27, p. e27019, 2021.

PACHECO, Agenor Sarraf. O poder dos saberes locais: escrituras e literaturas no regime das águas marajoaras. **Revista Cocar**, v. 3, n. 6, p. 43-58, 2009.

PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca. Processo civilizador e as artes marciais coreanas: possíveis aproximações. **X Simpósio internacional: Processo Civilizador**. Campinas, 2007.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p.167-178, 2005.

RUFINO, Luís Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira; FREITAS, Rogério Gonçalves. Luta marajoara e memória: práticas " esquecidas" na educação física escolar em Soure-Marajó. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 57-67, 2018.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira; GOMES, Ivan Carlo Rego; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta Marajoara: lugar ou não lugar no currículo de uma IES pública do estado do Pará. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 1-24, 2020.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves. "Conheço bem mais uma arte do outro lado do mundo que uma aqui do outro lado do rio": luta Marajoara e reconhecimento em academias de ginástica. **Kinesis**, v. 39, n.1, p. 1-15, 2021.

SEABRA, Jéssica Portal; CAMPOS, Italo Sérgio Lopes; ANTUNES, Marcelo Moreira. Luta Marajoara: uma perspectiva a partir do discurso de atletas. **Revista Valore**, v. 5, p. 5024, 2020.

SCHAAN, Denise Pahl. Evidências para a permanência da cultura marajoara à época do contato europeu. **Revista de Arqueologia**, v. 12, n. 1, p. 23-42, 1999.

SCHAAN, Denise Pahl. Arqueologia, público e comodificação da herança cultural: o caso da cultura Marajoara. **Revista Arqueologia Pública**, v. 1, n. 1, p. 19-30, 2006.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.*, **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Sobre os autores

George Almeida Lima

Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. É membro do Grupo de Estudos em Educação e Práticas Corporais (GEEPRACOR/UNIVASF) e membro do Grupo de estudos e pesquisas em Educação Física escolar (GEPEFE\UECE). Realiza pesquisas sobre os aspectos pedagógicos e socioculturais das práticas corporais e da educação física. E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>

Alvaro Rego Millen Neto

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Petrolina-PE. É um dos líderes do Grupo de Estudos em Educação e Práticas Corporais (GEEPRACOR/UNIVASF). Realiza pesquisas sobre os aspectos pedagógicos e

A luta marajoara e os processos de esportivização e de curricularização: uma revisão sistemática da literatura

socioculturais das práticas corporais e da educação física. E-mail: alvaro.millen@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7473-423X>

Recebido em: 23/03/2022

Aceito para publicação em: 29/05/2022